

CIÊNCIA POÉTICA: SENTIDOS EXPANDIDOS

II Encontro de Iniciação Acadêmica

Tiago Gomes Duarte, Francisco Silva Cavalcante Junior

No sentido figurado, poesia é tudo aquilo que comove, que sensibiliza e desperta sentimentos. É qualquer forma de arte que inspira e encanta, que é sublime. Quando falamos nela, geralmente, lembramos de poemas. Apesar do poema ser um gênero literário ligado ao processo da poesia, esta é muito mais inclusiva. Como bolsista do Núcleo de Integração Somaestética (NISE) tive a chance de participar de um (per)curso de introdução à ciência poética, intencionalmente com letras minúsculas por inventar um outro modo possível de se fazer ciência dentro da Ciência, que teve duração de 4 (quatro) dias e foi facilitado pelo Prof. Francisco Silva Cavalcante Junior, coordenador do NISE, no Instituto de Cultura e Arte (ICA) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Com cerca de 30 participantes, vivenciamos experiências bem marcantes, tanto nos momentos mais práticos, quanto nos momentos em que sentávamos e debatíamos nossos conceitos de poesia e criação, uma discussão profícua. O assunto abordado durante o (per)curso formativo enfocou a poesia como um modo possível de se fazer ciência com arte. Uma ciência menor, que cria estilo próprio, em época tão carente de estilo e invenção. No meio acadêmico, por exemplo, o que se vê são reproduções de textos em artigos. A criatividade ficou trancafiada. Depois dos 4 (quatro) dias do referido (per)curso de aprendizagens, comecei a imaginar formas de expressar o que sinto, transformar, por exemplo, a minha dor em arte. A poesia transcende ao que sentimos. Ela nos reinventa. Durante o (per)curso formativo exploramos nossas capacidades somaestéticas (mente e corpo) com jogos teatrais, descobrindo novos modos de refletir sobre a vida.

Palavras-chave: Poesia. Ciência. Somaestesia. Relato de experiência.